

USOS E CONSERVAÇÃO DA FAUNA ZOOTERÁPICA NO DISTRITO DE ITAITU (JACOBINA-BA)

Alice Freitas Reis¹

José Vitor Santos Silva²

Juan Pietro Correia da Silva Castro³

Marcos Reis dos Santos⁴

EIXO TEMÁTICO: Recursos Naturais

RESUMO

O uso da fauna vem se perpetuando ao longo da história da humanidade em várias culturas desde os tempos antigos e amplamente disseminada na cultura brasileira atual. Animais vêm sendo utilizados para diversas finalidades, desde alimentação, atividades culturais, comércio, subprodutos no vestuário, ferramentas como a zooterapia e a utilização com as profilaxias mágicas e simpatias. Este trabalho analisa o uso de recursos faunísticos de forma medicinal e evidencia aspectos relacionados ao estado de conservação da biodiversidade local. Para isso, foi realizada uma visita à comunidade observando aspectos relacionados ao estado de conservação do entorno da comunidade e realizadas entrevistas estruturadas. Constatou-se a citação de 16 espécies usadas para fins medicinais, entre elas, 2 insetos, 1 anfíbio, 3 répteis, 4 aves e 6 mamíferos. A abelha, o carneiro e a galinha foram os animais mais citados para usos médicos pelos entrevistados. Verifica-se que o conhecimento sobre produtos zoterápicos é um importante valor cultural e a comunidade estudada, apesar dos impactos promovidos pelo turismo e expansão imobiliária, demonstrou ainda conservar essa prática tradicional.

Palavras-chave: Conhecimento local, Etnozoologia, Recursos faunísticos.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta características físicas, climáticas e biológicas que abrigam variadas formas de vida e ecossistemas, muito deles utilizados para diversos fins. Dentre essas utilizações, se destaca a zooterapia, caracterizada como o tratamento de doenças humanas pelo uso de fármacos obtidos, ou, em última análise, derivados de animais (COSTA NETO, 1999). Em todo o mundo os seres humanos se relacionam de diversas maneiras com os animais, no Brasil essa interação vem sendo registrada desde a época colonial (PISO, 1957).

Na Convenção da Diversidade Biológica, estabelecida durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992, reconhece que muitas comunidades locais, rurais e populações

¹Estudante do Curso Técnico de Mineração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina.

²Estudante do Curso Técnico de Mineração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina.

³Estudante do Curso Técnico de Mineração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina.

⁴Prof. Me. do Instituto Federal da Bahia - IFBA; Campus Jacobina, marcosreis@ifba.edu.br.

indígenas apresentam um maior aprofundamento quanto aos conhecimentos tradicionais da utilização de recursos biológicos, portanto levam um estilo de vida tradicional.

Nesse contexto, o conhecimento geral da população pode interferir para o uso sustentável de ecossistemas, principalmente quando as populações visam à conservação da biodiversidade local. Juntamente a esta perspectiva, os esforços para a conservação também estão associados aos problemas socioeconômicos das populações humanas que dependem diretamente da biodiversidade.

Sociedades pré-históricas fizeram uso intensivo de animais e seus produtos como remédios para tratar doenças (LEV, 2003). Analisando essa perspectiva em um prisma histórico-cultural, notamos atualmente a persistência dessas práticas na sociedade contemporânea (ALVES & ROSA, 2005). Verifica-se que as espécies acabam por se fazer presentes no nosso dia-a-dia tanto como valor tangível, fazendo parte, entre outras coisas, da alimentação, medicina, vestimenta e economia. A zooterapia incorpora principalmente práticas médicas populares mas soma-se também as profilaxias mágicas e simpatias, tais como a utilização de animais para fins religiosos, como sacrifícios e eles desempenharam um papel importante em rituais mágicos e misticismo (HOLLAND, 1994).

Neste contexto, o presente trabalho objetiva-se em identificar os animais utilizados na zooterapia do distrito de Itaitu, Jacobina-Ba e refletir sobre a importância deste conhecimento no desenvolvimento de estratégias para a conservação da biodiversidade. Espera-se que os dados obtidos sejam úteis no desenvolvimento de estratégias que visem servir de subsídio para elaboração de planos de utilização e conservação da biodiversidade biológica e cultural local.

METODOLOGIA

O distrito de Itaitu, era conhecido antigamente como Riachão de Jacobina, dista aproximadamente 20 km da sede de Jacobina, cidade localizada no estado da Bahia a 330 km da capital do estado - Salvador. A localidade possui inúmeros atributos e um enorme potencial turístico. Com relação aos aspectos histórico-culturais, Itaitu continua preservando muitas características dos anos iniciais de sua fundação, como o chão de terra batida em alguns trechos e as habitações de fachadas coloridas recentemente reformadas, mas com traços coloniais mantidos.

Um dos atrativos do distrito é a Cachoeira Vêu de Noiva que é uma das mais populares e visitadas na região de Jacobina, devido ao seu fácil acesso, beleza, e pelas oportunidades de praticar esportes radicais, mais especificamente o rapel.

O varia entre seco, sub-úmido e semiárido, a precipitação fica em torno de 863 mm concentrada nos meses de janeiro a março (SANTOS & ROCHA, 2011). A vegetação é de cunho Floresta Estacional Semidecidual Montana e Campos Rupestres. No distrito de Itaitu pode-se reconhecer dois tipos de vegetação a Floresta Estacional Semidecidual Montana e Campos Rupestres.

As técnicas e procedimentos de coleta de dados foram realizados por pesquisa bibliográfica, pesquisa de documentos e pesquisa de campo. Para a pesquisa de campo foi realizada uma visita à área, compreendendo uma turnê pelo ambiente com registro de informações a respeito da área além de registro dos usos culturais das plantas pela comunidade. Para isso foi utilizado um questionário composto por 10 questões, que foram respondidas por um total de 12 (doze) moradores do povoado em estudo. A entrevista abordava questões como a forma de uso dos animais, as partes utilizadas, os modos de uso, a necessidade de uso, quem ensinou a usar e onde são obtidos. Os dados foram analisados a partir da comparação dos resultados com os dados da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo desenvolvido demonstra o entrelaçamento entre conhecimentos científicos e populares da região de Jacobina, na Vila de Itaitu, destacando o último como o alvo principal da pesquisa. Os dados coletados podem ser desdobrados em diversas conclusões, como a perda gradual do conhecimento tradicional que, por ser propagado a vias orais, se altera com o passar das gerações, e a relação da civilização com a natureza em seu estado mais nativo, mostrando a medida em que um interfere e modifica o outro.

Houve o registro de um total de 16 etnoespécies de animais de uso na zooterapia local, as quais estão incluídas 2 insetos, 1 anfíbio, 3 répteis, 4 aves e 6 mamíferos (TABELA 01). A abelha (Apidae) foi a etnoespécie mais citada, indicada especialmente para o tratamento da garganta inflamada e gripe. Segundo Costa Neto e Alves (2010) os animais podem ser utilizados inteiro ou em partes, assim como subprodutos de seu metabolismo e materiais construídos por eles. Do total de partes e produtos foi possível identificar 13 subprodutos zoterápicos. Foram citados o animal vivo, carne, corpo inteiro, couro, veneno, fezes, leite, mel, ovo, pele, penas e rabo. Soma-se a estes a banha (gordura animal), majoritariamente foi a

parte animal mais utilizada, com 4 citações. A banha é uma das matérias-primas de maior uso no Brasil para o tratamento e cura de doenças (COSTA-NETO, 1999; MOURA & MARQUES, 2008; COSTA-NETO & ALVES, 2010).

Tabela 1: Animais utilizados para fins medicinais em Itaitu, distrito de Jacobina, BA.

Espécie	Número de citações	Parte ou produto utilizado	Indicações
(Abelha) HIMENOPTERA Apidae	12	Mel	Garganta inflamada e gripe
(Rã) Ranidae	1	Carne e Pele	Cicatrização e Desnutrição
(Cupim) Isoptera	1	'Carreira' de cupim	Catapora
(Lagartixa) <i>Hemidactylus mabouia</i>	3	Corpo inteiro	Sarampo e catapora
(Cascavel) <i>Crotalus durissus</i>	2	Couro e Veneno	Reumatismo articular
(Cágado) Chelidae	2	Animal vivo e Banha	Reumatismo e asma
(Codorna) <i>Nothura maculosa</i>	2	Ovo	Afrodisíaco e Anemia
(Galinha) <i>Gallus gallus domesticus</i>	4	Banha e ovo	Gripe e tosse
(Pavão) <i>Pavocristatus</i>	1	Penas	Asma
(Pato) Anatidae	2	Ovo	Fortificante
(Carneiro) <i>Ovis aries</i>	4	Banha	Dor no corpo
(Tatu) Dasypodidae	3	Rabo	Dor de ouvido
(Cachorro) <i>Canis lupus familiares</i>	1	Fezes	Caxumba
(Gambá) <i>Didelphis sp.</i>	2	Banha	Reumatismo
(Raposa) <i>Vulpes vulpes</i>	1	Carne	Cicatrização
(Vaca) <i>Bos Taurus</i>	1	Leite	Garganta inflamada e pressão alta

Foram registradas 16 enfermidades que podem ser tratadas com zooterápicos, dentre elas as mais citadas foram reumatismo (n=3) e garganta inflamada (n=3), diversos estudos

apontam que a maioria das matérias-primas são utilizadas para a cura de doenças respiratórias como Costa Neto (2011) prescreveu em seu estudo.

Algumas das espécies são registradas em outros estudos realizados no Brasil. Por exemplo, a cascavel (*C. durrisus*), que está entre as serpentes mais comercializadas para uso medicinal do Norte e Nordeste do Brasil. Além disso, segundo Alves *et al* (2007) o carneiro (*Ovis aries*) constitui um recurso importante na medicina popular, sendo amplamente difundido o uso da espécie pelo território brasileiro.

Entretanto, muitos dos usos medicinais apontados pelos entrevistados não têm, de fato, a mesma aplicação documentada na literatura científica, como o caso da pena do pavão (*Pavocristatus*) que é apontada em tratamentos contra a asma, entretanto não foram encontrados estudos que comprovem essa relação. A pena do pavão é usada amplamente em rituais xamânicos podendo ser associada a práticas indígenas, atribuindo um efeito místico ou placebo no seu uso. Assim, devido ao passado de origem indígena de Jacobina, espera-se que a maior parte desse conhecimento tenha vindo do mesmo núcleo. Existem também casos como o ovo de codorna, o qual geram um misticismo de propriedades afrodisíacas (MARINO *et al*, 2006), entretanto trata-se de um alimento fonte de proteínas de alto valor biológico (RODRIGUES & SALAY, 2001), o que comprova a sua eficiência no combate a anemia.

Segundo Costa-Neto & Alves (2010), a dificuldade no acesso a medicamentos e a falta de recursos podem ser consideradas as principais razões que contribuem para o uso de animais na zooterapia. Além disso, a crença que os agentes zooterapêuticos são eficientes para a cura de enfermidades humanas têm impulsionado o seu uso para o tratamento de doenças ao longo dos anos (COSTA-NETO & ALVES, 2010).

Sobre o turismo no distrito de Itaitu percebe-se, que não há monitoramento das atividades turísticas na região de Itaitu, as quais, ao serem feitas de forma desordenada, podem destruir as características originais que atraem os turistas, e aumentando desta forma a degradação do ambiente, destruindo o hábitat natural de diversos recursos naturais. Outro fator que pode impulsionar a degradação da diversidade biológica e cultural local, são os investimentos imobiliários que estão sendo feitos na região, sendo construído condomínios que avançam sobre a hábitat natural da flora e fauna local

CONCLUSÕES

A chegada do progresso e de novas tecnologias é evidente na vila, o que conota um crescente acesso ao conhecimento global, no entanto, boa parte dos moradores ainda são camponeses e vivem de agricultura e comércios básicos. Esses estudos realizados na área confirmam uma desvalorização do conhecimento popular, e conseqüentemente, da cultura regional, o que pode ser atribuído à crescente gama de informações variadas e globalizadas que ganham cada vez mais espaço no vilarejo, é evidente que a matriz dos conhecimentos populares da Vila de Itaitu se perpetua na ancestralidade, isso é perceptível uma vez que o perfil dos entrevistados que mais demonstrou possuir registros sobre o uso medicinal dos animais foram os mais idosos.

Portanto, estudos como este são importantes para servir de base de planos de educação ambiental voltados para a conservação da diversidade biológica e cultural local.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L.; SANTANA, G. G. The role of animal-derived remedies as complementary medicine in Brazil. **Bio Science**, v. 57, n. 11, p. 949-955, 2007.

ALVES, R. R.; ROSA, I. L. Why study the use of animal products in traditional medicines? **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 1, n. 1, p. 1, 2005.

BRITO, F. E. M. **Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina**. Salvador, Edufba, 2005.

COSTA-NETO, E. M. Traditional use and sale of animals as medicines in Feira de Santana City, Bahia, Brazil. **Indigenous Knowledge and Development Monitos (Netherlands)**, 1999.

COSTA-NETO, E. M.; ALVES, R. R. N. Estado da arte da zooterapia popular no Brasil. In: COSTA-NETO, E. M., ALVES, R. R. N. (ed.). **Zooterapia: Os Animais na Medicina Popular Brasileira**. Recife: NUPEEA, v. 2, n. 1, 2010. p. 13-54.

HOLLAND, K. **Medicine from animals: from mysticism to science**. *Pharmaceutical Historian* 24 (3), 1994. p. 9-12.

LEV, E. Traditional healing with animals (zotherapy): medieval to present-day Levantine practice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 85, n. 1, p. 107-118, 2003.

MARINO, C.; TOLEDO, M. L.; PINESCHI, N.; GUSTAVO, W. O poder da comida afrodisíaca. **Eclética**. Julho/dezembro 2006. Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/4%20-%20o%20poder%20da%20comida%20afrodisíaca.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2018.

MOURA, F. B. P.; MARQUES, J. G. W. Zooterapia popular na Chapada Diamantina: uma Medicina incidental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2179-2188, 2008.

PISO, G. **História natural e médica da Índia Ocidental-1658**. Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, 1957.

RODRIGUES, K. R. M.; SALAY, E. Atitudes de granjeiros, atacadistas, varejistas e consumidores em relação à qualidade sanitária do ovo de galinha *in natura*. **Rev. Nutr.**, Campinas, 14(3): 185-193, set./dez., 2001.

SANTOS, A.; ROCHA, J. **Ecoturismo no distrito de Itaitu, Jacobina – Ba: uma abordagem interpretativa das trilhas do Piancó, Véu de Noiva, Serpente, Esplendor, Talhadeira e das Flores**. 2011. 65f. Monografia (Licenciatura em Geografia). Departamento de Ciências Humanas - Campus IV. Universidade do Estado da Bahia: Jacobina, 2011.